

DIAGNÓSTICO DA DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB

Amanda Caroline Neves da Costa; Alan Max Francisco Neves; Larissa Carvalho de Andrade; Hosana Emília Abrantes Sarmiento Leite; Daniela Barrêto Nóbrega de Almeida

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – campus Monteiro
e-mail danielabna@gmail.com*

Resumo: A disposição irregular dos Resíduos Sólidos é uma prática ainda frequente nos municípios brasileiros e é uma ação que precisa ser combatida. Esta pesquisa buscou informações acerca da realidade da disposição final dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) da cidade de Monteiro, localizada no estado da Paraíba, além de averiguar se possuem pontos de acúmulo de RSU de forma inadequada na cidade, a existência de coleta seletiva e lei de gestão dos resíduos. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente a pesquisa. Foram realizadas visitas no lixão da cidade, bem como, vistorias pela cidade com a finalidade de observar pontos de disposição inadequada de resíduos. As situações foram registradas com fotografias pelos próprios pesquisadores. A coleta dos dados foi realizada na forma de observações em campo, bem como entrevistas informais com moradores da cidade e catadores presentes no lixão. A análise das condições do lixão foi realizada observando os seguintes parâmetros: existência de cercas, tipo de cobertura, presença de catadores e animais. Além disso foi verificado: existência de coleta seletiva na região, existência de Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), pontos de disposição irregular na cidade. O primeiro parâmetro analisado foi a existência de cercas, constatando-se que apesar da existência das mesmas no local, esta não impede o acesso de animais e pessoas no local. Em relação a cobertura do local, observou-se que os resíduos não são envolvidos com camada de terra com a finalidade de evitar problemas de poluição atmosféricas, mau cheiro etc. Inexiste, similarmente, impermeabilização de qualquer parte do solo em que os resíduos estão dispostos. Foi possível verificar, ainda, presença de catadores no local, que pode levá-los a problemas de saúde. Foi constatado que na região não existe a coleta seletiva, porém o município possui a vantagem de dispor de PGIRS.

Palavras-chave: Saneamento Básico, Resíduos Sólidos Urbanos, Disposição final de resíduos, Lixão, Monteiro-PB.

Introdução

O desenvolvimento das cidades e a constante ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. A população anseia viver em um ambiente saudável que favoreça a qualidade de vida. Porém, situação frequente é, por exemplo, a disposição incorreta de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), prejudicando a qualidade do solo, ar e águas. Em termos de estratégia de gestão e gerenciamento dos RSU, as ações devem compreender políticas públicas e desenvolvimento de alternativas que provoquem uma redução na fonte, a utilização de técnicas de reaproveitamento, o tratamento dos resíduos e um plano para sua disposição final. A partir disso, esta pesquisa buscou informações acerca da realidade da disposição final dos RSU da cidade de Monteiro, localizada no estado da Paraíba, pertencente ao semiárido nordestino, verificando a situação do lixão do município, além de averiguar se possuem pontos de acúmulo de RSU de forma inadequada na cidade, a existência de coleta seletiva e lei de gestão dos resíduos.

Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente a pesquisa. Foram realizadas visitas no lixão da cidade, bem como, vistorias pela cidade com a finalidade de observar pontos de disposição inadequada de resíduos. Neste momento também, uma série de observações e considerações foram sendo esquematizadas para posterior discussão dos dados. As situações foram registradas com fotografias pelos próprios pesquisadores. A coleta dos dados foi realizada na forma de observações em campo, bem como entrevistas informais com moradores da cidade e catadores presentes no lixão. Não foram consideradas nessa pesquisa características hidrológicas e geofísicas, pois exigiam estudos técnicos mais avançados. A análise das condições do lixão foi realizada observando os seguintes parâmetros: existência de cercas, tipo de cobertura, presença de catadores e animais. Além disso foi verificado: existência de coleta seletiva na região, existência de Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), pontos de disposição irregular na cidade.

Resultados e Discussão

O primeiro parâmetro analisado foi a existência de cercas, constatando-se que apesar da existência das mesmas no local, esta não impede o acesso de animais e pessoas no local.

Em relação a cobertura do local, observou-se que os resíduos não são envolvidos com camada de terra com a finalidade de evitar problemas de poluição atmosféricas, mau cheiro

etc. Inexiste, similarmente, impermeabilização de qualquer parte do solo em que os resíduos estão dispostos.

Segundo Santos *et al.* (2011), como consequência dos lixões, tem-se a proliferação de doenças pelos seus vetores como moscas, mosquitos, baratas, ratos dentre outros, a poluição por maus odores ocasionados pelos gases e comprometimentos dos recursos hídricos e o solo.

Ainda segundo os autores supracitados, para a efetivação de um aterro sanitário, há um processo de engenharia e normas operacionais específicas a serem observadas, permitindo o seguro controle da poluição ambiental. Através disso, se evita os riscos à saúde pública e impactos ambientais.

Além dos problemas trazidos pelo lixão, o total descontrole quanto aos tipos de resíduos recebidos nesses locais, verifica-se, no lixão de Monteiro-PB (Figura 1), até mesmo, a disposição de dejetos originados dos serviços de saúde e das indústrias.

Foi possível verificar, ainda, presença de catadores no local, que pode levá-los a problemas de saúde. Segundo Gonçalves *et al.* (2013), os catadores de materiais recicláveis, em momento anterior reconhecidos como grupo excluído ou marginalizado, com uma origem que frequentemente se confunde com a da população em situação de rua, nos dias atuais dispõem de políticas públicas específicas de inclusão social do governo federal, tendo sido reconhecidos em 2002 pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego. Além disso, são considerados importantes prestadores de serviço ambiental à sociedade, na medida em que reduzem a quantidade de resíduos sólidos e seus impactos nas cidades brasileiras. Apesar disso, pouco progresso é visto no município estudado. Em relação ao plano de ressocialização dos catadores, no início das atividades após a elaboração do Plano, foram realizadas algumas ações, porém as mesmas foram cessadas. Houve a formação de cooperativa, mas o trabalho não é efetivado em uma Unidade de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e sim no lixão. As máquinas e esteira ali presentes não funcionam (Figura 2).

Foi constatado que na região não existe a coleta seletiva, porém o município possui a vantagem de dispor de PGIRS (Figura 3). Ademais, foram encontrados vários locais de disposição irregular ao longo da cidade, a exemplo da Figura 4.

Figura 1 – Lixão do município de Monteiro-PB



Fonte: Autores (2018)

Figura 2 – Máquinas obsoletas do lixão



Fonte: Autores (2018)

Figura 3 – Capa do PGIRS de Monteiro-PB



Fonte: Prefeitura Municipal de Monteiro (2015)

Figura 4 – Disposição irregular de resíduos



Fonte: Autores (2018)

Conclusão

Portanto, no município de Monteiro-PB, apesar de haver o referido Plano, ainda inexistente a efetivação de ações presentes no mesmo, como por exemplo, o aterro sanitário, meio de disposição essencial ao gerenciamento adequado dos resíduos. Isso provoca um desestímulo às outras etapas do gerenciamento, como por exemplo, acondicionamento adequado, coleta seletiva, entre outros. Além disso, a presença do lixão na cidade provoca perda de qualidade de vida, tanto para os moradores da cidade, quanto para os catadores e animais que ali circundam.

Referências Bibliográficas

CASTILHOS JUNIOR, A. B. de. Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte. Editora Rima Artes e Textos. Florianópolis, SC, 2003.

FRANÇA, R. G.; RUARO, E. C. R. Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), Santa Catarina. Ciência & Saúde Coletiva, RJ, 2008.

GONÇALVES, et al. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. HOLOS, Natal, RN, Ano 29, Vol 2, 2013.

MUCELIN, et al. Lixos e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Sociedade & Natureza, Uberlândia, MG, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO. Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos. Ecolibra, 2015.

SANTOS, et al. A implementação de um aterro sanitário e o impacto na conscientização da comunidade local. VII Congresso Nacional de excelência em gestão. Rio de Janeiro, RJ, 2011.